



FEDERAÇÃO ESPÍRITA
PERNAMBUCANA
DESDE 1904

Ata da Reunião do Conselho Federativo Estadual – CFE

Data: 30/07/2023

Local: Reunião virtual realizada na Sala Virtual da Presidência FEP/DIFE

Horário do início: 08h30

Hora do Término: 10h34

Leitura Inicial: Cristina Pires - Vinha de Luz, lição 23 – E Olhai por nós!

Prece Inicial: Ednar Santos

Prece Final: Ísis Miranda

Nº Participantes Presencial:

Equipe da FEP presente: Washington Luiz Lins Pereira(Presidência), Cristina Pires (Vice-Presidência), Ednar Santos (Diretoria de Integração Federativa), Norma Lopes (Primeira Secretária).

Início dos trabalhos com Washington Luiz (Presidente da FEP) dando as boas-vindas aos presentes. Informa que Mônica Folena fará a apresentação do trabalho do dia, ao lado de Anna Lúcia Mendonça, cujo tema foi sugestão do grupo representando as casas espíritas: **Família – jovem e idoso: trabalhar a inclusão**, tema solicitado. Mônica faz as saudações iniciais juntamente com Anna Lúcia que, também, saúda a todos. O trabalho é feito a partir da projeção de slides com exposição do tema. A proposta é discutir acerca do conceito e importância da família, a família na atualidade; a família na casa espírita, promoção e inclusão do jovem e idoso nos Centros. Mônica traz a fala de Joanna de Ângelis, na obra SOS Família: “Família é um grupo de Espíritos normalmente necessitados, desajustados, em compromisso inadiável para a reparação graças à contingência reencarnatória.” Isto significa, segundo Mônica, que todos nós, em algum momento de nossas vidas, necessitamos de ajuda em questões familiares. Menciona, ainda, a questão 775 de O Livro dos Espíritos – Qual seria, para a sociedade, o resultado do relaxamento dos laços de família. Resposta: Uma recrudescência do egoísmo. Cita a obra de Joanna de Ângelis Constelação Familiar: “Quando a família pericita por esta ou aquela razão, sem dúvida a sociedade está a um passo do malogro”. Em seguida, lembra que nas casas espíritas é comum convivermos com a família nuclear: pai, mãe e filhos, mas precisamos perceber as outras formações: monoparental, binuclear, reconstituída, homoafetiva e adotiva. A casa espírita precisa se atualizar com esta nova configuração porque representa uma realidade da qual não podemos desconhecer. Há de se perguntar: como estamos lidando com este panorama? As famílias que chegam ao centro espírita trazem várias problemáticas: carência de afeto, situação econômica, relacionamento conjugal, educação dos filhos, intolerância espiritual e desesperança. Chama a atenção, também, a situação do idoso. Anna Mendonça pontua a necessidade de se olhar para a própria família do voluntário, e de cada um não se ausentar dos problemas que são apresentados por ele porque nós, também, temos os nossos problemas familiares. Pensando na família, Mônica traz a situação do idoso que requer uma atenção especial, uma vez que é uma fase de muitas perdas, a começar pela saúde, e de muita vivência de isolamento. Cada vez que o idoso fica em casa, mais recolhido e distanciado da casa espírita ele se encontra. Em seguida, para falar do jovem, Mônica



convida Anna Miranda, que fala da inclusão e, para isto, é necessário respeitar as diferenças. A perspectiva inclusiva, segundo ela, vai além dos transtornos com os quais lidamos. É consenso entre os mais idosos, entre os pais, também, que os jovens andam desestimulados, sem perspectivas. Aí entra a responsabilidade de todos nós, em especial, na casa espírita. É preciso lembrar que a juventude não deve ser vista, apenas, como continuadora dos trabalhos do Centro. Na realidade o jovem deve ser visto na sua realidade, com suas potencialidades. Traz o questionamento: qual a relação do jovem e o Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro? Apresenta a Diretriz 10 que pede urgência no trabalho com esta faixa etária, em especial nos valores ético-morais. A Diretriz 10 tem como objetivo: “orientar e viabilizar o engajamento do jovem nas atividades espíritas, visando ao seu desenvolvimento ético-moral, bem como ao aprimoramento continuado da tarefa e das equipes de trabalho”. Anna Miranda continua pontuando, trazendo, desta feita, A Gênese (Allan Kardec): “A geração que desaparece levará consigo seus erros e prejuízos: a geração que surge, retemperada em fonte mais pura, imbuída de ideias mais sãs, imprimirá ao mundo ascensional movimento no sentido do progresso moral que assinalará a nova fase de evolução humana.” Anna Miranda ressalta que já fazemos parte de uma geração mais conhecedora e convidada a ampliar a consciência acerca da necessidade de passar e deixar o exemplo aos jovens, uma vez, inclusive, que dia a dia caminham para a casa espírita a jovem mãe solteira, o jovem com ideação suicida, o ocioso, o sem rumo, o rejeitado, o que sofre preconceito das mais variadas formas, entre outros. A casa espírita precisa ser diferenciada no acolhimento e não fazer parte de uma sociedade que mais afasta do que recebe. Traz a fala de Bezerra de Menezes: “Nosso moço do momento erigir-se-á no condutor futuro do nosso movimento, responsabilizado no dever e nos serviços do Evangelho. Mas, todos nós, os que já adentramos os jardins da fé, nos celeiros da experiência e nos almoxarifados da maturidade, abraçamos no momento o dever e a obrigação do Exemplo salutar que dará ênfase ao que ensinamos.” (Mensagem Unificação – a criança e o jovem, em Sublime Sementeira). Anna Miranda pontua o quanto tem sido procurada por representantes de centros espíritas preocupados com a evasão dos jovens e a sua falta de interesse. Anna fala da responsabilidade do engajamento que a instituição precisa oferecer, a partir dos estudos, do compromisso com cada tarefa e, principalmente, em fazer com que ele seja inserido e se sinta importante. Com a palavra, Washington Pereira, cita o último encontro no CFE, na área da família, com Alberto Gorayeb e a sua fala acerca da drogadição e a leniência, principalmente, com a maconha entre os jovens, o que vem sendo um problema de alto risco para todos. Segundo Washington, é necessário, mais que nunca, o diálogo intergeracional, despertando no mais novo a diferença que ele pode fazer na vida do próximo. Em seguida, alguns representantes das casas espíritas se manifestam, destacando a importância do tema e o quanto a realidade pede medidas, o mais rápido possível, para atrair e, principalmente, manter o jovem na instituição. Destacam que, enquanto uns são conduzidos pela própria família, outros sentem nelas muita resistência na possibilidade do filho se aproximar do Espiritismo. Alguém destaca o acolhimento de casais homoafetivos e jovens com ideias suicidas. Com a palavra, José Feijó diz que reflete muito sobre como não é fácil educar o jovem hoje e na sua dificuldade de se relacionar neste mundo numa sociedade tão problemática. A base familiar se dilui e tem como consequência o conflito que está se observando. Lembra que a FEB lançou há anos a campanha Família – aperte esse laço. A casa espírita precisa, mais que nunca, dedicar-se ao jovem, à família, diuturnamente. Só com esta convivência, segundo Feijó, será possível desviar toda ideia que



FEDERAÇÃO ESPÍRITA
PERNAMBUCANA
DESDE 1904

vem deixando a todos em tantos conflitos; é preciso gerar compromisso porque ou educamos ou a sociedade, segundo ele, vai deseducar. Com a palavra, em seguida, Ednar Santos lembra que, quando chegou à FEP, foi recepcionada pelas pessoas mais idosas e o exemplo delas foi muito importante, o que reverberou em sua fidelidade à Instituição e ao Espiritismo. Diz que foi muito bem acolhida. Ressalta a fala de Kardec: quando a criança é bem acolhida pela própria família, não há degeneração da família. Cita a importância dos exemplos das atitudes, sempre se sobrepondo sobre as meras palavras. Isis Miranda destaca a importância de se escalar os jovens nas atividades diárias dos centros. Retomando, Mônica Folena destaca o objetivo da casa espírita: acolher, consolar, esclarecer e orientar e aponta outras diretrizes do Plano de Trabalho da FEB para o Movimento e questiona a todos acerca das possibilidades de implantação do Plano na realidade das casas. Como fazer? Como inserir na realidade de cada um? Quais as ações que posso implementar dentro de minha casa? Continua: Como nos inserimos, enquanto espíritas, na sociedade? Como promover as famílias nos nossos trabalhos? As assistidas, as frequentadoras, as dos trabalhadores? Como essas famílias são incluídas? O documento de Orientação à Assistência e Promoção Social Espírita diz que pensar na família é pensar na promoção social do ser humano em inúmeros aspectos: econômico, social, espiritual, moral e na sua importância no seio familiar. Ainda traz reflexões acerca de como inserir o jovem, a família, o idoso no ambiente da casa. Pergunta: Como promover as famílias na casa espírita? Cita, como exemplos de outras federativas, ações interessantes acerca do assunto, formadas por grupos de pais, encontros de famílias, grupos de convivência com a terceira idade, estudo da família à luz do Espiritismo, encontros de casais. Em tudo é preciso pensar em associar inclusão à promoção. Conclui trazendo estas reflexões: o que posso fazer para melhorar meu trabalho com as famílias na minha casa espírita? Que ações podemos implementar? Como eu, trabalhador, estou neste momento? Do que preciso? Do que minha família precisa? Em seguida Anna Miranda cita evento a acontecer na semana seguinte com familiares, pais/responsáveis numa proposta de aproximação constante. Washington cita uma reunião mensal com grupos de pais realizada pelo DIJ – Departamento da Infância e Juventude. Mônica Folena fala das ações que a FEP realiza na parceria Departamento de Promoção Social Espírita e o Departamento de Infância e Juventude. Anuncia um encontro da área da família em agosto nas dependências da FEP. Propõe que o grupo pense em cada diretriz específica ao tema e sua aplicabilidade. Na conclusão dos trabalhos, Mônica Folena e Anna Miranda agradecem a todos. Washington Pereira, em seguida, pede à Isis Miranda que faça a prece final. Eu, Norma Lopes, secretária desta reunião, em substituição à Sandra Zarzar, lavrei a presente Ata que vai por mim assinada e pelo Presidente da Federação Espírita Pernambucana. **Departamento de Comunicação (DECOM):** Tema do encontro: Eventos Híbridos. Leitura de mensagem da obra "Caminho, verdade e vida" - Cap. 31 "Coisas mínimas" e prece inicial - Osglay Izídio (FEP). - Divulgação da II Jornada da Família (FEP / CEE). Apresentação sobre a realização de "Eventos híbridos" - Osglay Izídio (FEP). Apresentação de Casos (compartilhando experiências) – Todos. Prece final - Fabiana Farias (NEAS). **Departamento Financeiro (DEFIN) - Setorial Apoio Jurídico-Contábil-Administrativo:** Informações contábeis: O prazo para declarar o ECF encerra em 31/07. A falta da providência sujeita uma multa. Foi questionado se as Instituições sem fins lucrativos teriam direito a uma redução no pagamento do INSS patronal sobre a folha de salários - será feito pesquisa a respeito. Foi dada informações sobre retenção de tributos (ISS e INSS) e posterior recolhimento aos órgãos competentes (Prefeitura local e Previdência Social),



FEDERAÇÃO ESPÍRITA
PERNAMBUCANA
DESDE 1904

quando do pagamento a Pessoas Físicas por serviços prestados. As instituições ficam sujeitas a autuações, no caso de fiscalização, com multa de 100% sobre o valor dos tributos devidos e não recolhidos. Foi sugerido contratar Pessoas Jurídicas, inclusive MEI, o que evitaria tais situações. Todas as receitas (doações, mensalidades, vendas de bazar etc.) devem ser registradas no Caixa da Instituição. Foi questionada a necessidade de exigir CPF nas doações, ficando esclarecido que somente movimentações em espécie superiores a R\$ 5.000,00 precisam ter o doador identificado, por conta da legislação sobre lavagem de dinheiro. Participaram 15 (quinze) pessoas sendo 04 (quatro) da FEP (Assessoria Jurídica-Eveline; Assessoria Contábil-Maria Neta; Depat-Ricardo e Defin-Fábio) e 11 (onze) representantes de Instituições Espíritas. **Departamento da Família (DEFAM):** Inicialmente, boas-vindas, leitura de mensagem e prece e, em seguida apresentação das atividades realizadas nos dois últimos meses e atualização dos eventos que irão acontecer: Encontros Regionais presenciais / Lançamento do instrumento de autodiagnóstico – nas áreas: Recife/Metropolitana (FEP), em 23/abril; Mata (Grupo Espírita Luz no Caminho - Escada), em 03/junho; Agreste e Sertão (Grupo de Estudos Espíritas de Arcoverde), em 08/julho; Seminário sobre a Área da Família na Casa Espírita – realizado no Grupo Espírita Joanna D’Arc, Gravatá, em 01/julho; Mês da Família – palestras presenciais nos domingos de maio com os temas, A Escuta na Família (Cristiane Mascarenhas); Afetividade no Lar: o amor pede passagem (Mercês Almeida); A Importância dos Papéis Familiares (Patrícia Freitas); A Família em Nós (Christiane Aussourd). Encontros esses, com momentos de artes com os grupos: Renascer, Alvorada, Despertar e Ronovarte em parceria com a Coordenação de Arte, da FEP; IV Formação de Trabalhadores para a Área da Família - em andamento desde junho/23, finalizando em outubro/23. Jornada da Família - AFam FEP/CEE – 05 a 12/agosto/23 – Abertura em 05/agosto, das 13h40 às 18h com o seminário presencial com Eulália Bueno abordando o tema central: Família e Educação do Ser. Sendo os demais encontros: 06/agosto (parceria nas oficinas com o DIJ no XVI Encontro de Pais de Evangelizando (FEP), das 8h30 às 13h; *lives* das 19:30 às 21:15 em: 07/agosto, com Cristina Leite (AFam/FEB) com o tema, Família: educando para um mundo melhor; 10/agosto, com Fernanda Fernandes (AFam/UEMG) com o tema, Família: educando para a paz; 12/agosto, com Lúcia Moysés com o tema, Família: educando para a inclusão; Todos os dias com apresentações de arte: Grupo Iluminar (presencial), Vídeo Arte (Equipe AFam), Grupo Alvorada, Grupo Canto Cristão e Cacá Resende (ao vivo). Lançamento do *Projeto Por Muito Se Amarem*, 14h às 18h, em 29 de julho/23, das 14h às 18h, no Encontro de Facilitadores DMED; CFE/julho - parceria com o Atendimento Fraternal – apresentações: setorial/Atendimento Fraternal com os temas: *A Área da Família no Movimento Espírita; Violência Doméstica: como trabalhar este assunto no atendimento fraternal; Apresentação do tema escolhido pelas casas espíritas, Quem sou eu dentro da minha família*, pela representante do CELEC, Niedja Batista. Ao final, ocorreram colocações dos presentes acerca da área da família e/ou atividades voltadas para as famílias: necessidades e sugestões acerca do trabalho nas casas espíritas e também com relação aos tarefeiros tais como, necessidade de autoconhecimento, de acolhimento aos trabalhadores, de trabalhar a liderança e o fortalecimento do trabalhador com o Evangelho no lar; avaliação final sobre o encontro e prece. **Departamento de Estudos Doutrinários (DED):** Conforme programação definida pelas Casas Espíritas no 1º CFE 2023, trabalhamos o tema: “*formação do voluntário da AEE: conhecimento doutrinário é o bastante?*”, apresentado pela equipe do Equipe do TEJD – *Tabernáculo Espírita Joana D’Arc*, de Gravatá/PE, seguindo de uma roda de



FEDERAÇÃO ESPÍRITA
PERNAMBUCANA
DESDE 1904

conversa com todos os participantes sobre o assunto abordado. Na próxima reunião CFE/DED de 24/09/2023, será abordado o tema: “*A organização dos estudos doutrinários na casa espírita: refletindo da equipe ao participante*” pela Equipe do CEUD – Centro Espírita União Divina, do Bairro Novo - Olinda/PE. Estiveram presentes 16 participantes, com representações de 10 Casas Espíritas. **Departamento de Assistência e Promoção Social Espírita (DAPSE):** Gertrudes Santos deu as boas-vindas, informou quem iria apresentar o material de hoje (Solange Menezes e Newton Araújo), mostrou a pauta. Audrey Moraes leu a mensagem para harmonização. Gertrudes fez a prece inicial. Newton se apresentou, falou de que instituição faz parte, apresentou a instituição e suas atividades. Solange fez o mesmo. Newton iniciou a apresentação do material falando que um trabalhador da casa espírita tem que ter uma postura de aprendiz e de professor (aprender e compartilhar), depois se aprofundou no tema de *Educação Espírita como base para as famílias assistidas*, que a educação básica, de saúde, espírita, éticos e morais sejam passadas para os assistidos, não apenas o pão material. Fabiana Coelho divulgou o evento da Jornada da Família da FEP, que ocorrerá de 5 a 12 de agosto de 2023. Solange Menezes continuou a apresentação do tema central, falando do perfil acolhedor que o trabalhador espírita precisa ter com os assistidos, quais os estudos básicos e informações devem ser ensinadas nos encontros e palestras (obras da codificação) e grupos de estudos/rodas de conversa, para assim ter uma maior aproximação dos assistidos e interesse deles pela doutrina. Solange também citou exemplos de parcerias que podem aumentar o desenvolvimento desse estudo (ex: uma parceria com a Secretaria da Mulher divulgando formas de lidar e responder assuntos como violência doméstica, onde, um momento teria a visão espírita sobre o assunto e em outro momento uma palestra com o profissional da Secretaria da Mulher). Solange também falou que é preciso envolver toda a família nos assuntos espíritas, para os pais e principalmente para os jovens (com eventos interessantes voltados para cada faixa etária, com dinâmicas, músicas, jogos, etc). Solange falou que é importante envolver os assistidos em campanhas e atividades que a instituição faça (como campanha do quilo, sopão, etc) assim como citar e disponibilizar livros espíritas para os assistidos lerem e discutirem sobre o assunto. A ideia é fidelizar essas pessoas, orientar e educar para que elas evoluam, independente da religião deles (espírita, católico, protestante, etc), para que esse estudo seja passado de família em família, que não fique apenas num ciclo para buscar a cesta básica e não buscar melhorar suas condições. Gertrudes agradeceu a participação e apresentação de Newton e Solange. Depois iniciou-se uma roda de conversa sobre o tema, onde algumas vivências foram expostas e algumas dúvidas foram esclarecidas, com alguns conselhos sugeridos de acordo com a realidade vivida pelo trabalhador na casa espírita. Foi alertado também haver um cuidado e uma consulta sobre parcerias que envolvem algum cunho político externo, para que isso não se confunda com o objetivo real da doutrina espírita. Gertrudes agradeceu a participação de todos e fez a prece final. **Departamento da Infância e Juventude (DIJ):** Luís André Campo e Julliane Tinôco deram as boas-vindas aos presentes. Após a leitura da mensagem e prece, a dupla, com base no planejamento decidido no CFE de JAN/23, apresentou ao grupo a proposta de trabalhar no formato de roda de conversa sobre o tema “A Juventude na Casa Espírita”. Iniciou-se o trabalho apresentando-se a Diretriz 10 do Plano de Trabalho Para o Movimento Espírita Brasileiro que justifica a inserção da juventude na Casa Espírita. Após o diálogo sobre essa importância, foram construídas pelos participantes, estratégias de viabilização da Diretriz proposta, a partir da também compreensão do perfil atual da juventude. Para tanto, Julliane Tinôco discorreu sobre as características do jovem



no contexto contemporâneo, chamando atenção para os aspectos psíquicos que atualmente caracteriza essa juventude. O material encontra-se em anexo e disponível para compartilhamento, como também estará disponível no Canal do DIJ: https://padlet.com/FEP_DIJ/movimentosespirita. A prece final foi realizada por Anna Lucia Miranda (a mesma chegou no final porque estava na Setorial da Presidência). Estavam presentes 17 pessoas, representando 11 Instituições Espíritas. **Departamento de Atendimento Espiritual (DAE):** Os trabalhos foram coordenados por José Gomes, responsável pelo DAE. Inicialmente, Christiane Aussourd, da Área da Família, apresentou os integrantes e programas da Área e, em seguida, Ana Champloni apresentou o tema proposto: "Como trabalhar o tema violência doméstica no Atendimento Fraternal". Em seguida, Christiane Aussourd apresentou considerações sobre o mesmo assunto. A área da Assistência Espiritual contou com a participação de 32 (trinta e duas) pessoas de 20 (vinte) Instituições Espíritas. **Departamento de Mediunidade (DMED):** A presente reunião, foi dirigida pela Diretora do Departamento de Mediunidade, Fátima Caldeira, cujo tema abordado foi "Mediunidade na atualidade e o cuidado com os trabalhos virtuais", apresentado por Aldilamar Adler da Federação Espírita do Maranhão (FEMAR). Foi exposta uma abordagem histórica sobre os tipos de comunicação, perpassando pelo advento do espiritismo até os dias atuais, sendo apresentado as diversas possibilidades aos trabalhos virtuais, porém, com um olhar cuidadoso à prática de reuniões mediúnicas de forma virtual, já que muito bem pautadas no livro dos médiuns e nos programas I e II utilizados no estudo do MEP, às reuniões mediúnicas, são de caráter privativos, e devem exercer auxílio aos sofredores de forma acolhedora, consoladora e esclarecedora. Estiveram presentes 27 (vinte e sete) pessoas de 18 (dezoito) Instituições Espíritas.

Eu, Sandra Torres Zarzar, secretária desta reunião, lavrei a presente Ata que vai por mim assinada e pelo Presidente da Federação Espírita Pernambucana. Recife, 24/09/2023.

Washington Luiz Lins (Presidente) _____

Norma Lopes – Secretaria 1 _____

Sandra Torres Zarzar - Secretaria 2 _____